

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano XXXIX /// Novembro de 2024 /// publicação mensal /// Gratuito

## Atual contexto da economia social 'exige reflexão' 10

As organizações da economia social reclamam maior representatividade e participação efetiva no diálogo social e na construção de políticas públicas em Portugal. O apelo foi deixado na convenção 'A economia social em Portugal - os desafios', em Lisboa, a 19 de novembro

**04** UMP  
Conselhos para debater assuntos transversais

**15** MOGADOURO  
Novo prémio para SAD dedicado às demências



### DISTINÇÃO PRÉMIO PARA O PRESIDENTE HONORÁRIO DA UMP

O presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas foi distinguido com o prémio 'Economia Social', durante a convenção anual da Caixa de Crédito Agrícola de Torres Vedras. Considerado "figura de proa da solidariedade social, onde tem dado o seu gigantesco contributo", Vitor Melicias recebeu o galardão das mãos do ex-presidente da República, António Ramalho Eanes.



Banco Montepio

**180** ANOS **UM BANCO DE CAUSAS DESDE 1844.**

[bancomontepio.pt](http://bancomontepio.pt)

PUB | MAI2024

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL - caixa económica bancária, S.A., designada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

## EM AÇÃO

**Carrazeda de Ansiães  
Sensibilizar crianças com simulacro**

O jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães foi palco para um simulacro de sismo, promovido, no dia 5 de novembro, pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), no âmbito da 12ª edição do exercício público nacional de sensibilização para o risco sísmico 'A Terra Treme'. Esta iniciativa serviu para sensibilizar as crianças acerca do comportamento a tomar em caso de sismo.

**Albufeira  
Terapia  
com amigo de  
quatro patas**

Os utentes do Lar Residencial São Vicente, da Misericórdia de Albufeira, receberam, no passado dia 6 de novembro, dois voluntários do projeto 'Terapeutas de 4Patas' que trouxeram o Máximo, um cão de porte médio. Segundo nota nas redes sociais, o objetivo da iniciativa é promover o bem-estar físico, mental e emocional através da partilha de afetos e criação de memórias com novo amigo de quatro patas. Esta visita fará parte das atividades para os utentes do lar e terá a frequência de duas vezes por mês.



# Livro traz novos elementos sobre história e património

*Santa Casa da Misericórdia da Redinha publicou livro que acrescenta conhecimento sobre património cultural da instituição*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Redinha** O património artístico da Misericórdia da Redinha, fundada em 1642 no concelho de Pombal, é o tema de um livro que a instituição acaba de publicar, em resultado de um colóquio realizado no ano passado e que juntou vários especialistas em história da arte.

Intitulado 'A Misericórdia da Redinha: Séculos XVII-XIX - História, Arte e Património', o livro foi coordenado pelo historiador Ricardo Pessa de Oliveira, que é também autor de um dos cinco capítulos e que já havia publicado uma outra obra sobre a irmandade. "Permanecia por estudar o património artístico encomendado pela instituição que chegou aos nossos dias", refere, frisando que o colóquio, do qual resultou o livro, foi "uma tentativa de colmatar essa lacuna".

A arquitetura da Casa da Misericórdia, a escultura de Nossa Senhora da Soledade (padroeira da irmandade), a pintura das telas da bandeira processional e do painel do altar da igreja, bem

como o sino datado das primeiras décadas da confraria, foram os objetos de estudo.

A componente arquitetónica esteve a cargo de Joana Balsa Pinho, que confirmou que a Casa da Misericórdia da Redinha é um edifício do XVII, mas "apresenta traços da arquitetura quinhentista destas instituições", e deu conta de uma campanha de obras posterior à documentada de 1734. Tal "não deixa de ser surpreendente, dadas as dificuldades financeiras que a instituição enfrentou nessa centúria, vendo-se obrigada a recorrer a sucessivos credores", assinala Ricardo Pessa de Oliveira.

Já Vítor Serrão debruçou-se sobre as telas da bandeira processional e sobre o painel do altar. Em relação às telas, da segunda metade do XIX, o autor destacou "a particularidade de, entre as figuras abrigadas sob o manto protetor

da Virgem, ao lado de um imperador e de um rei", surgir uma figura de óculos, "por ventura, uma figura local".

Sem chegar a nenhuma conclusão, Vítor Serrão deixa algumas hipóteses sobre a identidade dessa figura: o fundador da Misericórdia, um notável da vila que chegou a ter foral manuelino, uma referência simbólica ao frei Miguel Contreiras ou o artista que compôs as telas. Em relação ao painel da Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel, existente no retábulo da igreja, Vítor Serrão referiu que o mesmo tem "o gosto e a influência das obras de Pascoal Parente", pintor napolitano que chegou a Coimbra em "meados de setecentos", pode ler-se na apresentação do livro feita por Ricardo Pessa de Oliveira.

Nos restantes dois capítulos, Diana Pereira aborda o vestir da imagem de Nossa Senhora da Soledade, pertencente a esta irmandade, e Rodrigo Teodoro de Paula analisa o sino da igreja, que tem a particularidade de possuir em relevo "uma rara representação de Nossa Senhora da Misericórdia com o manto protetor".

"Não existindo documentos anteriores ao século XX, procurou-se, com o que existe e a experiência dos investigadores convidados, trazer novos elementos e acrescentar conhecimento", explica Ricardo Pessa de Oliveira, que escreveu o primeiro capítulo do livro, com uma síntese da história da instituição. 

**A nova edição é resultado de um colóquio realizado no ano passado e que juntou vários especialistas em história da arte**



Paris A gala de beneficência é uma das ações para angariar fundos

## Campanha para mobilizar comunidade

**Paris** A Misericórdia de Paris mobilizou a comunidade franco-portuguesa em torno da sua primeira campanha nacional de solidariedade, que decorreu de 1 a 30 de novembro. No ano em que assinala o 30º aniversário, a Santa Casa pediu a colaboração de associações, empresas e consulados numa angariação de fundos difundida por todo o território francês. A iniciativa é apadrinhada pela escritora Lídia Jorge e pelo embaixador de Portugal em França, José Augusto Duarte, e junta-se a outras ações anuais já consolidadas, como a corrida (6 de outubro), gala de beneficência (16 de novembro) e jornadas de reflexão sociais (7 de dezembro).

A primeira edição desta campanha tem um duplo propósito, conforme lembra Hermano Sanches Ruivo, responsável pela ação: “Dar maior visibilidade à Misericórdia de Paris em terras francesas, instalar esta campanha no mês de novembro, associando ao São Martinho, e dar resposta ao número crescente de pedidos de ajuda das pessoas em situação de precariedade”.

Esta campanha surge num momento em que os meios de financiamento já não são suficientes para dar resposta a todos os pedidos que chegam. Entre os apoios do Estado português e francês, a verba não ultrapassa os 50 mil euros, a que se juntam donativos de particulares e empresas. “A situação torna-se difícil para sustentar este esforço a longo prazo”, sublinhou o coordenador da iniciativa.

Face ao aumento das necessidades e escassez de meios, a provedora Ilda Martins destacou a aposta “num trabalho de proximidade onde, embora haja estruturas de apoio, não há resposta para as especificidades do nosso público, em muitos casos pessoas de idade, que falam mal francês”. Foi neste contexto que surgiu a ideia de “criar parcerias com Misericórdias, em Portugal, para encaminhar algumas pessoas para a sua terra de origem”, detalhou.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

## Constância ‘Bairro Feliz’ para beneficiar os idosos

A Misericórdia de Constância ganhou o concurso ‘Bairro Feliz’, promovido pelo Pingo Doce de Abrantes. ‘Vamos dar um giro?’ é a iniciativa que visa adquirir óculos de realidade virtual para os idosos utilizarem em sessões de estimulação cognitiva e sensorial, promovendo assim uma diminuição das perdas cognitivas e uma melhoria da autonomia, autoestima e bem-estar.



## Chaves ‘Envelhecer com Vida’ sobe a palco

O evento ‘Envelhecer com Vida’, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Chaves, trouxe ao palco mais de 150 utentes de nove instituições do concelho, “mostrando que a idade não deve ser sinónimo de solidão”, lê-se em nota enviada. O objetivo é “prevenir situações de isolamento, num ambiente de convívio e cooperação”, através da valorização de “competências, saberes e culturas dos utentes”. Esta atuação representou motivação e orgulho, conforme relatou uma utente da Santa Casa: “agora é que estou a viver a minha mocidade”.

## Montemor-o-Velho Aniversário celebrado com novos irmãos

Os 526 anos da Misericórdia de Montemor-o-Velho foram celebrados com a tomada de posse de 30 novos irmãos. A cerimónia contou com a presença dos órgãos sociais da instituição, irmãos e amigos, naquele que, segundo nota nas redes sociais, foi um momento de compromisso no suporte à comunidade e na promoção dos valores da solidariedade.

## NÚMEROS EM DESTAQUE

# 65

**Portaria sobre a abertura de unidades de saúde familiar pelos setores social ou privado foi publicada no dia 25 de novembro e refere que o fator preço tem um peso de 65%, podendo ser o critério de seleção.**

# 344

Entre janeiro e setembro de 2024 foram violadas 344 mulheres, o que perfaz 38 por mês, em Portugal, segundo dados avançados pela Polícia Judiciária.

# 48

Fundada no âmbito do V Congresso das Misericórdias, em 1976, a União das Misericórdias Portuguesas celebrou 48 anos de existência em novembro.



**NUNO REIS**  
Diretor do Jornal  
diretor.jum@ump.pt

## Farol de Natal

Prestes a entrar na que é, para muitos, a melhor época do ano, é importante não perdermos a consciência “do outro”, daquele para quem tudo o que de bom nos lembramos quando pensamos nesta quadra não passa de uma memória esquecida, ou mesmo daquele para quem a época representa precisamente o contrário. Deve, pois, orientar-nos, a exemplo da Estrela de Belém, também um sentimento de especial atenção face àqueles para quem o Natal não significa, no presente, a alegria que associamos às festividades. Na simplicidade dos “presépios” frágeis que podemos encontrar, se estivermos atentos, importa seguir a “Estrela” para visitar e trazer alento aos que mais precisam.

Num trabalho de proximidade que devemos valorizar e que, nos dias que correm, tem de ser regra, acabam de ser sinalizadas pela GNR quase 43 mil pessoas idosas a viver sozinhas, isoladas ou em situação de vulnerabilidade. Talvez peque por escasso. O número poderia até ser maior e a realidade mais dramática se organizações das nossas comunidades, de que as Misericórdias são um bom exemplo, não constituíssem um pilar do Estado dito social.

Pode um espírito de boa vizinhança sobreviver ao despovoamento dos territórios, quando os mais desvalidos, pura e simplesmente, deixam de ter vizinhos? De que forma podem os poderes públicos contribuir para um país mais equilibrado, em que a pessoa não seja abandonada à sua sorte? Podem as instituições sociais contribuir melhor para ajudar quem necessita? As questões são importantes. Mais cruciais ainda são as respostas.

Em diversas instâncias, muitas histórias deste Voz das Misericórdias podem servir de inspiração. Atente-se, por exemplo, nas palavras de um autarca a propósito da parceria estabelecida pelo seu município com a Santa Casa de Vila do Conde. Para problemas complexos, exige-se abordagens globais, estruturadas, que não se fiquem pela rama de um bonito azevinho, mas que vão à raiz dos problemas.

Igualmente importante, porque o tempo não espera, é que cada um dê a resposta certa no dia a dia. Percebendo onde está o seu próximo que pode ser ajudado. E agindo. Porque a Esperança também se encontra ao acreditar na Estrela de Natal e fazer o caminho.

## EM AÇÃO

**Vila Franca de Xira  
Cuidados de  
saúde através  
de parceria**

A Misericórdia de Vila Franca de Xira assinou recentemente um protocolo com os Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos. A iniciativa surge no âmbito do Campus de Saúde da Misericórdia e, segundo nota da instituição, visa assegurar “o acesso a cuidados de saúde, essencialmente focados na área da reabilitação; serviços de saúde com foco na personalização e qualidade do atendimento; apoio tecnológico para tratamentos e monitorização mais eficiente”.

**Mora  
Visitar adega  
de produção de  
vinho da talha**

Um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Mora foi visitar a Adega Cananó, na freguesia de Cabeção, onde puderam ver o circuito completo da produção de vinho da talha. Segundo nota nas redes sociais, os idosos não se foram embora sem antes provar o vinho tinto ali produzido. A produção escolhida para a devida prova, composta por várias castas, é de agosto deste ano e foi acompanhada por pão e queijo da região. A visita teve lugar no dia 6 de novembro.



# Conselhos reunidos para debater temas transversais

*Lisboa foi palco, a 11 de novembro, para reuniões do Conselho Estratégico e do Conselho Nacional da União das Misericórdias*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**UMP** No dia de São Martinho, Lisboa foi palco de duas reuniões, com representantes de Misericórdias de todo o país, onde se refletiu sobre o modelo de cooperação com o Estado, em diferentes áreas, e a necessidade de adequar as respostas na saúde e envelhecimento. O dia arrancou com o segundo encontro do Conselho Estratégico da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), órgão consultivo informal criado no início deste ano, seguindo-se, no período da

tarde, uma reunião de Conselho Nacional, onde se continuou a discussão sobre cuidados de saúde, candidaturas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), gestão de recursos humanos e desafios decorrentes das disparidades territoriais. Estes momentos de trabalho decorreram, a 11 de novembro, no auditório da Associação Mutualista Montepio.

Na abertura da primeira reunião, o presidente do Secretariado Nacional da UMP esclareceu os conselheiros presentes sobre o acordo negociado com o Ministério da Saúde, que está previsto ser assinado em breve, com vista ao aprofundamento e redefinição das relações de parceria em três áreas: cuidados de saúde primários, continuados e hospitalares. “O que vamos assinar é a arquitetura do sistema para pensarmos estrategicamente qual é o nosso papel, sem fazer concorrência, mas em com-

**Cuidados de saúde, candidaturas ao PRR, gestão de recursos humanos e disparidades territoriais marcaram o debate das Misericórdias**



**UMP** As reuniões do Conselho Estratégico e do Conselho Nacional decorreram, a 11 de novembro, no auditório da Associação Mutualista Montepio, em Lisboa

plementaridade com o Estado, e criámos uma comissão paritária entre a UMP e o Estado para discutir cada uma destas áreas, num segundo momento”, adiantou Manuel de Lemos.

Durante a manhã, Maria de Belém Roseira, ex-presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP e ex-ministra da Saúde, valorizou a importância de um “acordo que estabelece diretrizes de orientação, ficando a sua concretização no terreno dependente de negociações em função de outras variáveis”. Considerou ainda que na “saúde a única forma inteligente de intervir é, antes de mais, garantir a assistência necessária e, numa perspetiva em décadas, evitar que as pessoas adoçam. Temos de acrescentar esse desafio ao trabalho das Misericórdias porque em muitas zonas do país podem assumir-se como agentes de prevenção de doença”. A evolução da resposta prestada nos lares de idosos

foi outro dos temas em discussão, partindo das dificuldades partilhadas por várias Misericórdias, decorrentes da admissão de utentes com patologias de saúde mental, demências e grandes dependências.

Refletindo sobre o que são e vão ser os lares, o provedor da Santa Casa de Mora e coordenador do grupo de estudos sobre demência da UMP, Manuel Caldas de Almeida, assumiu que os “lares no futuro vão ter pessoas com demência, dependência, fragilidade e terminalidade”. Sobre esta matéria, o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, considerou que “os lares em Portugal ainda não são estruturas para doentes”, mas admitiu que no futuro podem vir a “ser iguais às unidades de longa duração e que, por isso, a nossa postura nesta matéria vai definir as nossas exigências para com o Estado e os governos”.

Neste contexto, o provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez e presidente do Conselho Nacional da UMP defendeu que é necessário também “qualificar o serviço de apoio domiciliário e responder às necessidades das pessoas que querem ficar em casa”.

Francisco Rodrigues Araújo alertou ainda para as irregularidades e falta de transparência nas candidaturas ao PRR ao constatar que “a grelha de avaliação foi alterada pela comissão de avaliação e nenhuma Misericórdia da região norte viu aprovada uma candidatura na área dos cuidados continuados”.

No período da tarde, a par de esclarecimentos sobre a cooperação na área da saúde, abordados durante a manhã, marcaram o debate temas como as negociações com os sindicatos e a educação pré-escolar.

Miguel Raimundo, vogal do Secretariado Nacional da UMP, elucidou os conselheiros sobre a negociação com os sindicatos, que culminou na recente publicação do contrato coletivo de trabalho (CCT) com sindicatos da UGT, no Boletim do Trabalho e Emprego, e no requerimento de portaria de extensão desse CCT (ver Circular 65/2024). “Este é um processo dinâmico e já estamos a trabalhar na tabela de 2025”, referiu.

A este nível, está também prevista uma revisão nas categorias profissionais, considerada necessária pela presidente do Secretariado Regional (SR) de Braga e provedora da Misericórdia de Esposende, Emília Vilarinho.

Em relação ao pré-escolar, o presidente do SR de Faro, Armindo Vicente, partilhou a sua preocupação com a dificuldade em contratar educadoras na região do Algarve devido à “concorrência desleal dos municípios”. Sobre esta matéria, o presidente da UMP manifestou ainda a sua preocupação com a “questão da gratuitidade do pré-escolar”, medida que continua a aguardar definição pelo governo.

No final da tarde, o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, agradeceu e registou com agrado a participação de todos os Secretariados Regionais do país, sendo secundado pelo presidente do Conselho Nacional, que destacou a importância destes encontros para “sentir o pulsar das Misericórdias através dos Secretariados Regionais”. **UM**

## Alcanede Espetáculo marcado por solidariedade

A Orquestra Típica Scalabitana, fundada em 1946, organizou um espetáculo solidário a favor da Santa Casa da Misericórdia de Alcanede. O evento, com o apoio da Junta de Freguesia de Alcanede e do município de Santarém, teve lugar, no passado dia 17 de novembro pelas 16 horas, na Associação Recreativa e Cultura de Alcanede (ARCA). Segundo nota, foi uma tarde marcada pela alegria e pelo apoio da comunidade à instituição.



## Horta Sensibilizar idosos sobre burlas e furtos

A Misericórdia da Horta recebeu, a convite do Programa Novos Idosos (PNI), a Divisão Policial da Horta do Programa Integrado de Policiamento - Idosos em Segurança. Segundo nota, a visita serviu para sensibilizar os mais velhos acerca de, entre outros temas, burlas, furtos e abuso financeiro. Esta ação de sensibilização contou com a presença dos cuidadores do PNI e dos idosos do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia da Horta.

## Seis Santas Casas foram distinguidas

**Prémios** As Misericórdias de Beja, Marco de Canaveses, Oliveira do Bairro, Santar, São Brás de Alportel e Seia foram distinguidas na 12ª edição do prémio BPI Fundação la Caixa Seniores, num total de 38 instituições, com projetos que promovem a autonomia dos idosos, assegurando apoio em situações de vulnerabilidade ou isolamento. A cerimónia de entrega dos prémios decorreu a 14 de novembro, no Porto.

Em Seia, o projeto ‘VAMOS-Cuidar em Demência’ prevê a intervenção no domicílio, através de uma equipa constituída por neuropsicóloga, assistente social, fisioterapeuta, enfermeiro, terapeuta ocupacional e da fala, que promove a “funcionalidade e autonomia, estimulação das competências cognitivas para retardamento da deterioração cognitiva e mental”, segundo nota.

Já a Misericórdia de Santar vai implementar um modelo avançado de cuidados no domicílio, que inclui serviços nas áreas de fisioterapia, psicologia e animação sociocultural. O projeto ‘+Companhia+=Cuidados’ tem como objetivo o “combate à solidão, a promoção de um envelhecimento ativo e a melhoria da saúde física e mental”, lê-se em nota.

No distrito de Aveiro, a Misericórdia de Oliveira do Bairro vai dar continuidade a uma resposta desenvolvida desde 2022 no Centro Rainha Dona Leonor, destinada a pessoas com demências e seus cuidadores. O projeto ‘Ativamente’ visa retardar as perdas associadas à evolução da doença e presta apoio aos cuidadores.

Estimular a motricidade física é o objetivo do projeto premiado na Misericórdia de Marco de Canaveses, que consiste numa evolução do serviço móvel de saúde, através de atividades que melhoram a coordenação, força e equilíbrio dos idosos, em zonas rurais mais isoladas.

Em Beja, o projeto ‘EnvelheSer Ativo’ beneficia 20 idosos com um conjunto de serviços de saúde e ocupacionais, em colaboração com outras entidades, que, segundo nota informativa, promove a “inclusão dos cidadãos mais velhos nas suas comunidades”.

No interior do Algarve, a Misericórdia de São Brás de Alportel pretende alargar o serviço de apoio domiciliário com o objetivo de melhorar a autonomia dos idosos, em situação de exclusão ou com doenças terminais, estando prevista a higiene e manutenção dos espaços. **UM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



# Pronto para a ação!

O novo eVito Tourer 100% elétrico está pronto para levar mais ação ao seu negócio.

Com um design renovado, tecnologia de última geração e capacidade para 9 ocupantes, disponibiliza ainda um alargado conjunto de equipamentos de segurança e assistência à condução e o inovador sistema multimédia MBUX de série.

Alcance todas as suas metas, com o novo eVito Tourer.

---

## Saiba mais na Carclasse.

---



Mercedes-Benz

Consumo de energia combinado: 27,1 kWh/100 km, emissões CO2 combinadas: 0 g/km.

## Carclasse

800 200 060\*

\*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão

[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt)

## FRASES



**O talento só se transforma em produtividade se as empresas mudarem a sua cultura e tiverem ambição de ganhar mundo**

**Daniel Traça**

Antigo reitor da Nova SBE e atual diretor da ESADE Business School (Barcelona)  
Em entrevista ao Expresso



**Se cada lado político apresenta o outro como não estando apenas errado, mas constituindo uma ameaça existencial, tudo se justifica para combater essa ameaça**

**Miguel Poiães Maduro**

Professor universitário e político  
Em artigo de opinião no Expresso sobre a eleição de Donald Trump



**A minha posição é sempre lá atrás. É de servir, e aquilo que quero que brilhe são as pessoas que estão na minha equipa**

**Nelma Fernandes**

Presidente da Confederação Empresarial da CPLP  
no podcast 'O CEO é o limite', do Expresso

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia do Montijo



## MONTIJO NOVA RESIDENTE NO LAR DE IDOSOS

O Lar de São José, da Santa Casa da Misericórdia do Montijo, tem um novo residente de quatro patas. Desde que chegou, a Kika conquistou o afeto de todos e trouxe “ainda mais calor e alegria aos dias” dos residentes e colaboradores, anunciaram em nota publicada nas redes sociais. Desta forma, a Santa Casa procurou melhorar o bem-estar de todos e sensibilizou para a importância de uma adoção responsável que, na sua opinião, simboliza “um ato de amor”. Em pouco tempo, a Kika tornou-se no membro mais acarinhado desta família, sendo sinónimo de “mais sorrisos, mais abraços e momentos inesquecíveis de companhia”.

## O CASO

# Comité Paralímpico distingue treinador

**Boccia** Professor no Centro João Paulo II (CJPII), em Fátima, David Henriques foi distinguido pelo Comité Paralímpico de Portugal na gala que este organismo promoveu, no final de outubro, e que, pela primeira vez, prestou também homenagem aos árbitros portugueses presentes nos Jogos Paralímpicos, como é o caso deste juiz de boccia.

“É sempre bom ser reconhecido. Significa que estamos a fazer um bom trabalho. Não trabalhamos para os prémios, mas é gratificante sermos reconhecidos pelo que fazemos. É sinal de que, como profissional, se faz o que tem de ser feito”, diz David Henriques, que, em Paris 2024, se estreou a arbitrar em Jogos Paralímpicos.

Ao longo da competição, foi chamado a ajuizar 20 jogos, incluindo a final feminina de BC4 e encontros para a atribuição do terceiro e quarto lugares. “O balanço é muito positivo, não só pela experiência em si, mas também porque

os jogos que arbitrei correram bem”, assume o árbitro, confessando “orgulho” por ter representado Portugal naquela que é considerada a maior competição desportiva do mundo.

Além de David Henriques, o Comité Paralímpico de Portugal entregou agradecimentos aos árbitros Joana Vieira (ténis CR), Óscar Soares (canoagem), Sandro Monteiro (boccia) e Tiago Oliveira (futebol para cegos e goalball), numa gala que procurou ser “uma noite de celebração do desporto paralímpico português”.

Formado em Ensino Básico - Variante de Educação Física, David Henriques é o professor responsável pelo departamento de desporto do CJPII, onde treina a atleta Ana Sofia Costa, que já se sagrou campeã do mundo de boccia. É também árbitro internacional de boccia e vice-presidente da PCAND - Paralisia Cerebral Associação Nacional de Desporto. Em março deste ano, venceu a categoria de “Treinador

**Professor no Centro João Paulo II (CJPII), em Fátima, David Henriques foi distinguido pelo Comité Olímpico de Portugal**

do Ano’ na primeira Gala do Desporto e da Atividade Física do Concelho de Ourém. “Não trabalhamos para os prémios, mas sim para fazermos o melhor pelos nossos atletas/utentes”, salientou, em entrevista concedida ao VM em junho deste ano. 📌

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

## EM AÇÃO

**São João da Madeira**  
**Olimpíadas para celebrar terceira idade**

Utentes de três equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira - Lar de Idosos Dra. Leonilda Matos, o Centro de Dia de Fajões e o Centro de Dia de Nogueira - participaram na 18.ª edição das 'Olimpíadas Seniores'. O evento decorreu no dia 5 de novembro, por iniciativa da Câmara Municipal, com o objetivo de celebrar o Dia Mundial da Terceira Idade.

**Borba**  
**Apanha da azeitona reúne os utentes**

A Santa Casa da Misericórdia de Borba voltou a promover a sua tradicional apanha da azeitona. O evento teve lugar a 13 de novembro, no olival junto à Aldeia Social, e reuniu idosos e crianças da Misericórdia. Segundo nota nas redes sociais, apesar da manhã fria, a iniciativa ficou marcada por muita alegria, num convívio intergeracional onde não faltaram produtos típicos da região e uma fogueira para aumentar o conforto para todos.



# Partilha de histórias tem sido a melhor colheita

*Projeto da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar une idosos e crianças promovendo a partilha de experiências e o convívio*

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

**Vila Pouca de Aguiar** Um pequeno pedaço de terra com legumes e hortaliças é designado como horta, mas poderá ser também um local de amor, conhecimento e partilha? Pode, se estivermos a falar da Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar. Um jardim do Lar Dr. Domingos Dias deu origem a uma horta, com mais de 50 variedades de legumes e frutas, plantadas pelas crianças, com a ajuda de idosos.

Sentados em bancos de madeira e cadeiras de plástico, os idosos da instituição esperavam pelos mais novos. Dava-se início a mais uma tarde de partilha de saberes, desta vez, mostrar como se encavam cebolas.

Odete Teixeira tem 86 anos, mas a sua genica faz inveja a qualquer gente nova. Com um monte de cebolas e uns pedaços de corda foi encavando cebolas, enquanto contava a sua história de vida. A pequena tarefa fê-la lembrar a sua infância, que nunca teve. “É mais fácil para as guardar, para estarem arejadas. Da idade que tenho sempre me lembro de as cebolas estarem penduradas na casa dos meus pais e era de lá que se gastavam”, contou, sem nunca perder a distração.

Não foi a primeira vez que fez trabalhos na horta do lar. Já apanhou também ervilhas com os mais novos, que parecem aprender rapidamente os ensinamentos. “Os miúdos perceberam logo. As crianças são muito inteligentes”, afirmou, salientando que os “pequeninos são os grandes de amanhã” e o convívio com os mais velhos permite que percebam que “comer não é só pegar no garfo”.

Do outro lado da horta, três crianças ouviam os ensinamentos de João Paredes. Sabia bem do que falava, até porque lhe “nasceram os dentes

a encavar cebolas”. “Tem de se cortar a raiz da cebola, cortamos o beirão do meio e deixamos duas pernas de cada lado e depois faz a trança. Antigamente fazíamos com a palha, demolhava-se, para a palha não partir. Agora faz-se com baração dos fardos”, explicou o idoso.

Toda a vida praticou a agricultura e agora, aos 74 anos, é professor do que sempre soube fazer. Com as crianças “bem contentes”, foi mostrando o que disse ser “fácil fazer”. Mas o melhor é a companhia. “É bom receber as crianças, é sinal que ainda cá estamos e serve para passar o tempo e distrairmo-nos. São crianças de duas qualidades, crianças jovens e crianças adultas”, disse com uma gargalhada.

O projeto ‘A Minha Horta’ surgiu no início do ano, por isso, esta troca de experiências já faz parte da rotina. “No verão viemos aqui muitas vezes e ensinamos as crianças. Tirávamos as ervas do feijão, dos morangos...”, lembrou.

Sair do lar, apanhar ar e passar o tempo é o que motiva os idosos a participarem. “Ajuda a passar o tempo, passamos um bocadinho



de tempo com eles. Assim ainda tomamos ar. Agora com o inverno não vamos poder sair de lá”, lamentou a idosa Isaura Seixedo.

Além da dinâmica que se cria em torno dos idosos, a horta tem também um papel pedagógico junto dos mais novos. “Há crianças que não sabem de onde vêm os alimentos, não sabem o tempo que demora a crescer, o cuidado que têm e aqui desenvolvem bastantes competências. A nível social também, trabalhar em equipa, ter paciência, saber esperar, mas também competências cognitivas, aprender ao ar livre”, realçou a psicóloga da Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar, Ana Rita Costa.

Cerca de 150 crianças já frequentaram a horta, o que permitiu que aprendessem como são os alimentos, como se plantam e os cuidados a ter. “Antes não sabiam de onde vinham, nota-se uma grande evolução”, adiantou.

A psicóloga não tem dúvidas de que o contacto com o ambiente e com a terra é “fundamental” para o seu desenvolvimento, uma vez que passam “imenso tempo fechados na sala de aula”.

O pequeno Tomás Monteiro, com oito anos, é uma das crianças que faz parte do projeto. Já esteve várias vezes na horta, onde disse ter regado e plantado, o que não é novidade para si, uma vez que a agricultura faz parte da sua vida, junto dos pais e dos avós. “Costumo sachar, regar e plantar coisas”, enumerou.

Mas encavar cebolas foi a primeira vez. “Não sabia fazer isso. Agora já sei. Peguei nas cebolas,

depois fiz uma trança, coloquei a corda e dei um nó para pendurar”, explicou, acrescentando que é “importante estar com os mais velhos para aprender mais coisas”.

“Contactar com a terra”. É disso que gosta Petra Seca. Também com oito anos, nunca tinha encavado cebolas. “Nunca tinha feito. Estava a aprender. Foram os idosos que ensinaram. Eu gostei”, sublinhou.

Morangos, alfaces, cebolas, couves e nabos são só algumas das coisas que foram semeadas e colhidas na ‘Minha Horta’.

O engenheiro agrónomo da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar tem sido o responsável pelo sucesso. “Tínhamos os meios, os idosos, as crianças, o terreno para desenvolver algumas atividades com os idosos, para saírem do lar, e a horta seria um bom meio para saírem e ao mesmo tempo terem contacto com as crianças, que têm muito pouco contacto com a horta. Pretendíamos que fossem os idosos a ensinar os mais novos. A função deles tem sido mais de formadores e tem corrido bastante bem”, explicou José Teixeira.

Cerca de 80 utentes do lar participam nas atividades relacionadas com a horta. Segundo o coordenador, existe uma carência “enorme” por partes dos idosos e a partilha de histórias “antigas” com as crianças tem sido a melhor colheita. “O melhor que aconteceu aqui foram as histórias e as crianças estavam sempre motivadas em escutá-los. Esta interação social é bastante importante e esse é o grande objetivo do projeto e não se a horta produz muito ou pouco”, vinco.

Além deste envolvimento intergeracional, o projeto tem ainda uma vertente solidária. Com os alimentos colhidos foram feitos cabazes, entregues aos idosos envolvidos, mas também distribuídos a famílias carenciadas. “Numa segunda colheita, fizemos uma pesquisa, quer no agrupamento, quer no centro paroquial, de famílias carenciadas e entregámos cabazes. O nosso objetivo é apoiar naquilo que é possível”, destacou.

No entanto, o projeto tem apenas a duração de um ano, o que significa que, em dezembro, os mais novos deixarão de ir para a horta e os mais velhos deixarão de os acompanhar. “Tenho muita pena se não for para dar continuidade”, lamentou José Teixeira. Mas não tem dúvidas de que “valeu a pena”.

Para o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar, o objetivo da instituição é “encontrar novas formas de felicidade” e com ‘A Minha Horta’ é possível provocar nos idosos sentimentos de “esperança, sentimento de vida e utilidade”. “Integração, amizade, partilha são valores que os mais idosos recebem num clima de felicidade e proximidade com as crianças”, destacou Domingos Dias.

A horta tem o financiamento dos prémios BPI Fundação La Caixa – Infância, contando com o apoio da Câmara Municipal e do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar, Cooperativa Agrícola de Vila Pouca de Aguiar, Junta de Freguesia de Capeludos e ainda de voluntários. **VM**

## Minimizar os problemas da comunidade

**Porto de Mós** A Misericórdia de Porto de Mós assinou, este mês, um protocolo com o Município e com a Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULSRL) para a adesão ao projeto Bata Branca, que visa a contratação de dois especialistas em clínica geral, para prestar serviço a utentes sem médico de família.

Segundo o provedor Paulo Carreira, é mais uma forma de a instituição “ajudar a resolver um problema da comunidade”, num concelho onde cerca de sete mil pessoas não têm médico de família, número que representa 28% do total de utentes.

“É um problema grave que tem de ser resolvido com a máxima urgência”, defende o provedor, explicando que a Misericórdia aceitou o desafio para se envolver no projeto, através da contratação de dois médicos, por “querer ser parte da solução”. “A nossa missão é contribuir para minimizar os problemas da comunidade. Não podíamos recusar”, alega.

O protocolo agora assinado permite contractualizar 70 horas semanais de serviços médicos, beneficiando utentes das freguesias de Arrimal e Mendiga e de Mira de Aire, que, segundo o presidente da Câmara, Jorge Vala, são as situações “mais críticas”.

De acordo com o protocolo, o custo por hora é de 43 euros, sendo que a autarquia comparticipa com 17 euros e a ULSRL com 26 euros. Destes, “40 euros são para o médico e três euros para a entidade que faz a gestão e a contratação dos clínicos, a Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós”, esclarece o autarca, que durante a assinatura do protocolo reconheceu que esta “não é a solução ideal, mas a possível”. O que se quer “é encontrar uma resposta estável que permita dar médico de família a todos os utentes do concelho”, especificou Jorge Vala.

O presidente do Conselho de Administração da ULSRL, Licínio de Carvalho, reconheceu o problema, mas frisou que “não há médicos especialistas disponíveis no mercado”, revelando que, no último concurso para a colocação de médicos especialistas, foram atribuídas 50 vagas à instituição, mas só foram preenchidas 12. **VM**

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

## Cascais Projeto para colocar idosos a mexer

Os utentes da Residência Sénior Figas, da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, deram o primeiro passo num novo projeto para estimular a atividade física. Segundo nota nas redes sociais, esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e com a parceria do Ginásio Alma Fit. Na primeira sessão, os utentes, acompanhados por profissionais, puderam realizar atividades para desenvolver a coordenação motora. Foi a 5 de novembro.



## Aljustrel Aprendizagem e alegria em torno de livros

As crianças do infantário ‘A borboleta’, da Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, visitaram a Biblioteca Municipal, no passado dia 13 de novembro, para participar na ‘Hora do Conto’, com o livro ‘O menino com flores no cabelo’, com texto e ilustração de Jarvis. Segundo nota nas redes sociais, esta visita à biblioteca trouxe às crianças momentos de muita alegria e aprendizagem e ainda houve tempo para pôr em prática os seus sentidos para as artes plásticas.

## ‘Entre Séculos’ recorda 450 anos de história e legado

*Misericórdia de Cantanhede realizou, a 22 de novembro, uma cerimónia de apresentação do livro comemorativo dos 450 anos*

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

**Cantanhede** A Misericórdia de Cantanhede realizou, a 22 de novembro, no seu auditório, uma cerimónia de apresentação do livro comemorativo dos 450 anos da sua fundação, intitulado ‘Entre Séculos’, que retrata a história e o legado da instituição.

Ao procurar tecer, em linhas gerais, o desenvolvimento e a capacidade de a Santa Casa responder à comunidade cantanhedense e da região, descritas na obra, o vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, Mário Cartaxo, que redigiu o texto do livro, observou que esta sessão comemorativa sucede dois anos depois da efeméride mais marcante.

Ele recordou que, na sessão solene do feriado municipal, a 25 de julho de 2023, o executivo camarário, presidido por Helena Teodósio (também presente no lançamento do livro), atribuiu a Medalha de Ouro da Cidade de Cantanhede à Misericórdia. “O que representa o reconhecimento das autoridades civis – principalmente, a Câmara Municipal – pelo trabalho feito pela Misericórdia. Um trabalho que se vê, por si. Nota-se. Não vale a pena escamotear”, sublinhou Mário Cartaxo.

Na sessão moderada pelo atual provedor, Rui Rato, interveio também o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Luís Pais de Sousa, que traçou um enquadramento histórico da Misericórdia local. Atendendo à “informação relevantíssima sobre a instituição, circunstanciada pelo engenheiro [Mário] Cartaxo”, relativamente aos 450 anos agora comemorados em livro, Luís Pais de Sousa, na sua “brevíssima síntese”, salientou que “está por escrever a história da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede”. No entanto,

relembrou: “Viriato de Sá Fragoso, Jorge da Cruz Jorge, Divaldo Gaspar de Freitas e José Garrido Cruz são alguns dos autores que, seguramente pela sua ligação à instituição e a Cantanhede, escreveram a respeito da Misericórdia de Cantanhede.”

Aludindo às fontes históricas sobre a instituição, Luís Pais de Sousa diz que “é limitado o espólio existente no arquivo” da Misericórdia, a exemplo do Livro do Tombo, do Livro de Atas de 1853 a 1879 e do livro que regista as eleições de 1774 a 1878. “São alguns elementos fundamentais, mas temos de considerar relativamente curtos para uma instituição com a espessura que a nossa, efetivamente, tem”, anotou o orador.

“Nos primeiros tempos, eram os senhores de Cantanhede – condes e, mais tarde, marqueses de Marialva – os ‘provedores-natos’ da Santa Casa da Misericórdia. Ulteriormente, as eleições processavam-se anualmente e os exercícios passavam pela Mesa Administrativa”, especificou o atual presidente da Mesa da Assembleia Geral, frisando que, “após a promulgação do Decreto de 13-VII-1838, os senhores de Cantanhede deixaram de ser provedores-natos da Misericórdia”. Ou seja, “entrou-se na fase em que já se realizavam eleições”.

Luís Pais de Sousa recordou, neste contexto, que “o padre João Crisóstomo de Amorim Pessoa serviu a instituição no mandato de 1852-53”, sendo “certo que, à luz do Compromisso de 1880, as eleições ainda eram anuais e que, com o Compromisso de 1928, o período de administração da Mesa passou a ser de três anos”.

Quase a terminar a sua intervenção, Luís Pais de Sousa fez referência à ação assistencial da Misericórdia de Cantanhede, abrangendo, entre outras, “as áreas da proteção à infância, terceira idade, pobreza, exclusão social e apoio às famílias”. “Passados [mais de] 450 anos sobre a criação da instituição, as dificuldades individuais e coletivas persistem, bem como muitos dos fatores que colocam em crise o bem-estar e as condições de vida das pessoas”, verifica o mesmo dirigente, argumentando que “promover a melhoria do bem-estar da população de Cantanhede e [da] sua região, em especial, dos mais desfavorecidos, segundo critérios de justiça social, continua a ser a missão essencial da [...] instituição”.

Por sua vez, o vice-presidente da Câmara Municipal, também com o pelouro da Cultura, Pedro Cardoso, fez uma caracterização do livro ‘Entre Séculos’, extensivo à comemoração dos 450 anos da Misericórdia de Cantanhede. **●**

**‘Entre Séculos’ é a edição celebrativa dos 450 anos da Misericórdia de Cantanhede que retrata a história e o legado da instituição**



## Atual contexto da economia social ‘exige reflexão’

*Os atuais desafios do setor social foram o tema de uma convenção organizada pela Confederação Portuguesa da Economia Social*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**CPES** As organizações da economia social reclamam maior representatividade e participação efetiva no diálogo social e na construção de políticas públicas em Portugal. O apelo foi deixado, a 19 de novembro, no âmbito da convenção ‘A

economia social em Portugal - os desafios’, organizada pela Confederação Portuguesa da Economia Social (CPES), em Lisboa.

Durante a sessão de abertura, o presidente da CPES, Manuel de Lemos, retomou uma reivindicação antiga, ainda não concretizada, “de abrir a concertação social aos atores da economia social”, considerando que “seria fator de inclusão e inovação”. Na presença da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) alertou também para a necessidade de regulamentar a Lei de Bases de Economia Social, aprovada, por unanimida-



CPES Convenção 'A economia social em Portugal - os desafios' teve lugar em Lisboa, a 19 de novembro

Hoje assiste-se a uma “menor representatividade dos atores tradicionais no diálogo social, empregadores, mas sobretudo sindicatos”, constatou, destacando o contributo das organizações de economia social para um “diálogo mais estruturado e mais capaz” e o seu papel no “desenvolvimento de modelos de governação participativa e mais democrática”.

Do país vizinho, Juan Antonio Pedreño, presidente da Social Economy Europe e da Confederación Empresarial Española de la Economía Social (CEPES), revela que “é o conjunto que dá força para estar nos lugares de representação. Espanha é o primeiro país a ter uma estratégia de economia social e hoje a CEPES está em todos os conselhos estratégicos, do trabalho e empresas. Isto é consequência de termos sido capazes de dizer, diante dos políticos, o que fazemos, para que servimos e o compromisso que temos com a sociedade”.

No painel sobre a visão parlamentar da economia social, o reconhecimento do trabalho desenvolvido e a mais-valia das instituições para a coesão, emprego e fixação de pessoas no interior do país foi reforçado pelos deputados Sónia Ramos (PSD) e Eduardo Teixeira (Chega) e por José Lourenço, membro da Comissão para os Assuntos Económicos do PCP.

No final do dia, os representantes das associadas da CPES juntaram-se para refletir sobre os desafios e soluções em torno da sustentabilidade, defendendo maior previsibilidade no financiamento. Para Fernando Amaro, administrador da Associação Mutualista Montepio, o equilíbrio das contas é a base para tudo o resto, mas não se sobrepõe à sustentabilidade social, que se traduz num “trabalho digno que valoriza, capacita as pessoas e que consegue reter talento”. Entre as recomendações que deixou, incluem-se ainda a diversificação de fontes de receita, o desenvolvimento de projetos conjuntos e “saber comunicar uma governança transparente”.

Também presente no painel sobre sustentabilidade, José Rabaça, vice-presidente da UMP, afirmou que as instituições em territórios de baixa densidade enfrentam dificuldades acrescidas, que se prendem com maiores distâncias a percorrer e menores participações familiares e ocupação das respostas sociais. Defendeu, por isso, uma “mudança de mentalidades e partilha de serviços”.

Ideia partilhada por Augusto Flor, presidente da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, que sugeriu um “processo de realimentação da economia social, porque nela existem praticamente todo o tipo de bens e serviços e não faz sentido irmos à procura fora do setor”.

No encerramento, Francisco Silva, diretor-geral da CPES, considerou que a própria confederação “é o exemplo máximo da resiliência, porque sem estrutura nem meios, no meio de todas as intempéries, aguentou, sobreviveu e continua a sua missão”. 

de, pela Assembleia da República há 11 anos, e defendeu a implementação de uma lei de financiamento do setor social, que assegure sustentabilidade e previsibilidade às instituições.

Tomando a palavra, Maria do Rosário Palma Ramalho reconheceu que os desafios que se colocam ao setor decorrem de problemas estruturais no país, como o envelhecimento, baixos salários, pobreza e vulnerabilidade. “Estas organizações têm problemas crónicos de tesouraria, falta de recursos humanos especializados, baixos salários e dificuldade em atrair pessoas”. Segundo a ministra, este “contexto exige reflexão” e motivou a criação de um grupo de trabalho para avaliar o custo das respostas, estando “na base da renegociação dos acordos para 2025 e na preparação de uma lei de financiamento do setor social”.

Entre os desafios, a ministra destacou ainda a “qualificação dos técnicos e dirigentes para uma gestão cada vez mais profissionalizada”, anunciando, para este efeito, a criação de um centro protocolar de formação para o setor. A formalização deste objetivo foi concretizada com a publicação da portaria 303/2024, de 26 de novembro, que procede à fusão do Centro de Formação Profissional de Competências

de Envelhecimento Ativo com o Centro para a Economia e Inovação Social numa nova estrutura designada Centro de Competências para a Economia Social.

Numa conferência sobre “os novos desafios do diálogo social”, o presidente do Conselho Económico e Social (CES), Luís Pais Antunes, considerou que “um dos problemas do diálogo social é assentar no mesmo modelo há 50 anos, quando o mundo laboral era mais uniforme”, contrastando com a realidade atual em “que tudo se transforma na vida das pessoas, das empresas e da sociedade”, devido à digitalização e à forma como lidamos com o tempo.

**Presença do setor na concertação social foi uma das reivindicações a marcar o debate durante a convenção de economia social**

## Proposta de estatuto fiscal para setor social

Permanece por concretizar a criação de um estatuto fiscal do setor social, mas Eduardo Graça, presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), deixou o compromisso de apoiar a elaboração de uma “proposta de estatuto, a partir de contributos das diversas entidades que integram a CPES”. Para este efeito, recordou que o prazo definido para envio dos contributos termina no fim de novembro.

## Estudar a concertação em cinco países

Num estudo sobre os conselhos económicos e sociais (CES) na Bélgica, Bulgária, França, Itália e Portugal, publicado em novembro, os investigadores destacaram a “dimensão de arbitragem do CES português em conflitos laborais e na elaboração de acordos sociais”. Outra das conclusões foi “a representatividade pouco ampla da sociedade civil no CES e a dificuldade em moldar políticas públicas”.

## Património regressou à sua origem

**Elvas** Sensível à importância da preservação da memória e do património dos vários séculos de história das Misericórdias, uma família com raízes em Elvas decidiu doar à instituição um conjunto de duas cantoneiras, estilo barroco, que pertenciam ao conjunto de móveis da antiga farmácia da Misericórdia de Elvas.

Na época em que a farmácia, que se encontrava no antigo edifício do hospital da Misericórdia, fechou portas e não havendo ainda a sensibilidade para a preservação do património que existe aos dias de hoje, os armários que compunham o interior desta valência foram colocados “na rua”, segundo nos é relatado, e poderiam ter-se perdido.

No entanto, consciente do valor e da qualidade dos mesmos, o patriarca desta família, com receio que acabassem por ser usados para fazer lenha, propôs comprar todo o conjunto e, após disputa com um antiquário, conseguiu adquirir todo o conjunto por “dois contos”.

Ao VM, a filha, que nos confidenciou alguns pormenores de como os armários acabaram por ser comprados pelo seu pai, revela que o conjunto, um total de 13 móveis, foram utilizados todos estes anos como mobília da casa dos seus pais, tendo agora decidido, por ocasião dos 10 anos da morte do seu pai, devolver este património à sua origem, na expectativa que possa continuar a ser preservado e ser testemunho da história da Misericórdia de Elvas.

Juntamente com a instituição, foi decidido colocar as duas cantoneiras na entrada da igreja da Misericórdia, onde já se encontram, havendo a coincidência de as duas colunas que foram trabalhadas em cada uma, com os capitéis em talha dourada, serem iguais às do retábulo do altar morno, pelo que “ficou muito bem enquadrado”, refere a responsável por esta doação.

A família não quis ser identificada, mas aceitou falar com o VM para partilha dessa história, que pode ser um exemplo de benemerência a ser seguido por outros, contribuindo assim para a recuperação de algum do património que em tempos saiu da posse das Misericórdias, mas que ainda está salvaguardado e poderá regressar às origens para continuar a ser preservado. 

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

## Arcos de Valdevez Aprendizagens com amigos de quatro patas

A Creche de Padreiro, da Misericórdia de Arcos de Valdevez, foi palco para um espetáculo onde se destacou a importância dos animais na vida das crianças e no desenvolvimento de valores essenciais. A sessão infantil ‘Aprende com os animais’ é um projeto organizado por Daniel Duarte e Cândida Ferreira, que tem como objetivo trazer às crianças valores e aprendizagens através da interação com o Faísca, que, segundo nota nas redes sociais, foi um dos destaques da iniciativa.



## Lagos Turistas por um dia nas ruas de Lagos

Os utentes das Residências Maria Francisca Fialho, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, estiveram a bordo do comboio turístico ‘O chora’. Segundo nota da instituição nas redes sociais, foi “uma tarde animada, cheia de alegria e com o objetivo de quebrar um pouco a rotina”. O passeio, proporcionado pelo proprietário do comboio, contou também com a participação de um grupo de voluntários da Misericórdia. Foi no dia 16 de novembro.

## Aposta na formação para melhorar respostas sociais



**Prémio** Misericórdia de Góis recebeu o galardão em outubro, numa cerimónia no lar de idosos

*Formação constitui ‘o ponto fulcral na Santa Casa’, que ‘quer dotar os trabalhadores de melhores competências e conhecimentos’*

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

**Góis** A Santa Casa da Misericórdia de Góis foi galardoada com o prémio ‘Excelência Formação’, atribuído pela Associação Empresarial Serra da Lousã (AESL), no âmbito da gala comemorativa do 10.º aniversário da AESL, que decorreu no dia 28 de setembro, numa estrutura hoteleira lousanense.

“Este prémio é um reflexo do empenho e dedicação na formação contínua dos seus colaboradores, garantindo sempre o melhor serviço para a comunidade”, fundamenta a própria AESL, na sua página de Facebook, reconhecendo o comprometimento social da Misericórdia de Góis, instituição que procura responder adequadamente às necessidades dos seus utentes, em tempos de mudança.

Durante a referida cerimónia, foram distinguidas dez entidades pelo seu contributo no desenvolvimento regional, com as categorias: inovação, responsabilidade social, crescimento empresarial e industrial, excelência, superação, resiliência, turismo e formação – área em que se destaca a Misericórdia de Góis, “pelo seu papel contínuo e colaborativo em ações formativas”. Como justifica a Mesa Administrativa, “dada a impossibilidade de comparecer na gala festiva”, a Misericórdia de Góis recebeu diretamente o galardão, a 18 de outubro, numa cerimónia corporizada no lar da instituição, com as presenças dos associados Nuno Rego e Carlos Alves (presidente da AESL), os quais tiveram a oportunidade de “conhecer mais de perto as instalações e o trabalho realizado pela Santa Casa”.

Como recorda a instituição, durante o evento posterior e mais restrito, Carlos Alves salientou a parceria estabelecida com a Associação Empresarial Serra da Lousã, observando que a Misericórdia de Góis “foi uma das primeiras entidades, fora do concelho da Lousã, a aderir ao programa de formações” promovido pela AESL. Também na sua deslocação a Góis, o presidente da mesma associação empresarial regional sublinhou que a Santa Casa mereceu o prémio ‘Excelência Formação’, pela “sua dedicação no desenvolvimento de ações formativas”, especialmente pelo seu “compromisso” neste domínio. Por sua vez, o provedor José Serra agradeceu o reconhecimento e expressou que esta distinção constitui “uma motivação adicional para a continuidade do trabalho em prol da comunidade local”.

Em declarações ao VM, a vice-provedora Ana Paula Gonçalves realçou a importância das unidades de formação de curta duração (UFCD), cujos diversos módulos incidem nos cuidados junto dos idosos, no que respeita à saúde mental, aos cuidados clínicos e “na perspetiva de aperfeiçoar as competências dos trabalhadores”, procurando uma melhor resposta a nível da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) e do serviço de apoio domiciliário (SAD), bem como nas restantes valências da Misericórdia de Góis.

“Também pensamos fazer formação na área técnica e na área administrativa”, refere Ana Paula Gonçalves, para quem “este prémio é, sem dúvida, o reconhecimento do investimento que a Santa Casa faz no domínio da formação, em todos os setores e com conteúdos mais específicos e atualizados”. O objetivo deste esforço, sublinha a vice-provedora, é assegurar qualidade de serviço: “Tudo o que seja para melhorar as competências dos nossos trabalhadores é ótimo, porque se vai repercutir no desempenho junto da comunidade e dos utentes”, conclui. 

# MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



**NOVO**



muda da fralda

**20%**  
mais rápida\*

Sistema de fixação  
**Elástico**



6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente  
Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.  
\* De: Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct-2015; Dijon, France

## EM AÇÃO

**Reguengos de Monsaraz**  
**Estudantes de medicina no lar de idosos**

Cinco estudantes de medicina estiveram com os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, no âmbito do projeto 'Med n Tour'. Promovida pela Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), a iniciativa visa levar algum conhecimento sobre saúde, alertando para a prevenção do risco de doenças cardiovasculares e para a adoção de um estilo de vida saudável. A visita teve lugar no dia 8 de novembro.

**Leiria**  
**Quebrar a rotina com ida ao cinema**

Um grupo de utentes do Lar Nossa Senhora da Encarnação da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, visitou, no passado dia 6 de novembro, o Shopping NorteSul para uma matiné de cinema. Acompanhados pelos técnicos da instituição, os utentes puderam ter uma tarde fora do comum que, segundo nota da instituição nas redes sociais, foi composta por muita alegria, com direito a pipocas para acompanhar o filme, tendo servido para quebrar a rotina.

**Parceria originou casas para 70 famílias**

*Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde inaugurou duas novas respostas habitacionais no âmbito do 'Programa 1º Direito'*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Vila do Conde** Foram inauguradas duas novas respostas habitacionais da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde no âmbito do 'Programa 1º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação': uma unidade residencial para 27 famílias e 42 fogos habitacionais, integrados num conjunto de 122 casas. No mesmo dia, foi também inaugurada a Rua Eng. Arlindo Maia, em homenagem ao antigo provedor, que, segundo nota da Santa Casa, "sonhou, planeou e contribuiu para este propósito de resolução dos problemas habitacionais da população vila-condense".

A cerimónia teve lugar no dia 28 de outubro e contou com a presença do ministro das Infraestruturas e da Habitação, da secretária de Estado da Habitação, do presidente do Conselho Diretivo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) e do presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde.

Em declarações ao VM, o atual provedor da Misericórdia de Vila do Conde, Rui Maia, explicou como a Misericórdia integrou o projeto: "A Câmara Municipal de Vila do Conde, aquando da revisão da Estratégia Local da Habitação e da atualização dos dados das necessidades habitacionais para as pessoas mais vulneráveis do concelho, convidou-nos para fazer parte desse desiderato. Aderimos desde a primeira hora e foram-nos atribuídas 356 soluções

habitacionais: 101 em unidades residenciais para pessoas idosas, isoladas, com deficiência, pessoas que não têm autonomia para viver em habitação individual, mas sim numa habitação coletiva com alguma prestação de cuidados, e 255 em apartamentos de T1, T2, T3, T4 e T5, conforme o que foi identificado na Estratégia Local da Habitação".

Relativamente às unidades recentemente inauguradas, o provedor revelou que a unidade residencial foi antecipada em 17 meses (a conclusão apenas estava prevista para março/abril de 2026), tendo em conta que foi adquirida uma ERPI em fase de construção, beneficiando assim de um ganho de tempo extraordinário.

Em relação às habitações, as 42 agora inauguradas foram construídas de raiz, num período

**No mesmo dia, foi também inaugurada a Rua Eng. Arlindo Maia, em homenagem ao antigo provedor, falecido em setembro do ano passado**



**Habitação** A cerimónia teve lugar a 28 de outubro e contou com a presença do ministro das Infraestruturas e da Habitação, da secretária de Estado da Habitação

de 13 meses. Prevê-se que em janeiro estejam concluídas mais 34 e em agosto mais 40. Um ritmo de trabalho “muito acelerado” confessou Rui Maia. “Contamos ter prontas até março de 2026 todas aquelas que protocolámos com a Câmara através da Estratégia Local de Habitação, haja para isso apoio do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência)”. Das 356 soluções habitacionais, a Santa Casa de Vila do Conde tem 122 com candidatura aprovada ao PRR.

Sobre a presença da Misericórdia nestes projetos, o provedor não tem dúvida sobre o impacto da participação do setor social. “É muito importante nestes programas a visão e a experiência que têm as Misericórdias, porque todos estes casos que vão ser admitidos nessas habitações são casos sociais. Esta visão de integração e de acompanhamento próximo das pessoas para quebrar o ciclo das vulnerabilidades é característico das Misericórdias de todo o país.”

Em Vila do Conde, a autarquia adotou este modelo e, a avaliar pelo resultado, “estão muito satisfeitos com a parceria que foi feita,

porque senão isto não era exequível”, explicou o provedor. Questionado pelo VM sobre se este é o caminho e se outras mais parcerias poderão vir, Rui Maia foi perentório: “Não tenho dúvida nenhuma que, no que respeita ao acompanhamento social destas pessoas, as Misericórdias estão preparadas como ninguém nos seus territórios. Contudo, terão ou não a capacidade de investir em habitações. Se tiverem é desejável, é bom e é muito positivo de todos”.

### **UNIDADE RESIDENCIAL COM MÚLTIPLOS SERVIÇOS**

De acordo com o provedor, “um acompanhamento próximo é muito importante para a inclusão das pessoas na sociedade e o acompanhamento muito próximo não é fazer uma visita uma vez por semana, é estar lá todos os dias”. Por isso, continuou, a Misericórdia de Vila do Conde vai centralizar parte do serviço de atendimento social neste novo empreendimento.

Na nova unidade haverá café, padaria, auditório para formação, lavandaria self-service e supermercado. “Tudo isto será explorado pela Misericórdia e muito possivelmente tendo pessoas a trabalhar que irão lá ser residentes e a quem poderemos dar emprego depois de uma seleção e formação, também para se sentirem mais envolvidos e capacitados”, acrescentou.

“Esta foi a primeira unidade residencial aberta neste sistema a nível nacional e ainda não há acordos de cooperação previstos”, admitiu o provedor. Confiante que “a Segurança Social vai ser sensível a este problema”, Rui Maia lembrou que “só poderão ser admitidos nestas residências e nestes apartamentos pessoas com vulnerabilidade financeira”, sendo, por isso, determinante que haja participação do Estado para a manutenção dos espaços comuns e do trabalho de acompanhamento junto das famílias.

Vítor Costa, presidente da autarquia, elogiou a parceria com a Misericórdia vila-condense, que considerou “profícua e forte”. “Fizemos da nossa Estratégia Local de Habitação um exemplo nacional. Não seria possível hoje termos na nossa comunidade mais de 40 habitações prontas a serem entregues se não tivéssemos encetado esta parceria. Acreditamos na cooperação, muito pouco na competição”.

Ainda durante a inauguração dos dois complexos, o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, salientou o esforço estatal para complementar o investimento vindo através dos fundos comunitários para a habitação.

“Portugal está muito grato pelo apoio da Europa, através do PRR, mas o Governo não pode deixar de sinalizar que não chegou. Os autarcas foram muito mais além, candidataram 59 mil fogos, sendo que nos primeiros 26 mil, a dotação financeira da Europa já não era suficiente”, detalhou, lembrando que o Governo teve de aumentar a dotação do Orçamento de Estado para esta rubrica, apontando um valor de 2,8 mil milhões de euros e falando “no maior investimento público feito em Portugal”. **VM**

## Mais um prémio para SAD dedicado às demências



**Cuidados** O SAD à demência está no terreno há sete anos, apoiando atualmente 262 pessoas

*Serviço é completamente gratuito e permite consultas de neurologia e outros cuidados médicos na casa das pessoas*

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

**Mogadouro** O serviço de apoio domiciliário à demência da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro foi um dos cinco projetos, a nível nacional, premiados pela Teva, uma empresa farmacêutica líder mundial na área dos medicamentos genéricos.

Segundo o provedor da Misericórdia de Mogadouro, João Henriques, este prémio é, acima de tudo, um “reconhecimento” do que fazem e, por isso, só podem ter “orgulho”. A distinção foi no valor de cinco mil euros.

Já não é a primeira vez que este serviço é reconhecido, tendo já recebido o Prémio Maria José Nogueira Pinto e o Prémio Fidelidade Comunidade.

O serviço de apoio domiciliário à demência está no terreno há sete anos. O apoio, que consiste em “médico neurologista, enfermeiro, psicóloga, animação, ajudas técnicas e teleassistência”, é levado a casa das pessoas com demência, sem representar qualquer custo para o utente. A regularidade na prestação de cuidados depende da patologia de cada um, podendo ser diária, semanal ou quinzenal.

O provedor João Henriques adiantou ainda que o número de pessoas abrangidas tem vindo “sempre a crescer”, apoiando atualmente 262.

Ao longo destes anos, já foram feitas “cerca de 1500 consultas de neurologia em casa das pessoas” e já foram percorridos “250 mil quilómetros” para prestar o serviço. “Atuamos em toda a área do nosso concelho e, se pensarmos que a dimensão do concelho de Mogadouro é sete vezes maior do que a dimensão do concelho de Lisboa e 18 vezes maior que a do concelho do Porto, então percebemos os quilómetros que temos de fazer para chegar a casa das pessoas”, sublinhou.

Por mês, a Misericórdia de Mogadouro investe cinco mil euros e a Câmara Municipal de Mogadouro outros cinco mil euros, para que o apoio seja gratuito à população. “Os nossos utentes reconhecem que só com o apoio da Misericórdia e da Câmara é que conseguem ter o serviço gratuito, porque de outra forma era impossível tê-lo”, frisou o provedor.

Esta foi a quarta edição dos Prémios Humanizar a Saúde, da Teva. A cerimónia de atribuição dos prémios aconteceu no passado dia 19 de novembro, no Centro Cultural de Belém. “Estes prémios são um exemplo claro do empenho da Teva em melhorar a saúde dos nossos doentes, uma vez que confirmam que, com inovação e dedicação, podemos criar um ambiente mais acolhedor e solidário, onde cada indivíduo recebe o cuidado e a atenção que merece”, disse a Diretora Geral da Teva Portugal, Marta Gonzalez Casal. **VM**

## EM AÇÃO

**Azambuja**  
**Grupo 'Terra Velhinha' no lar de idosos**

Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Azambuja receberam, com o apoio do município, a visita do grupo 'Terra Velhinha', que tem como objetivo celebrar o passado da Azambuja, relembrar lugares, situações e amigos a quem nasceu, vive ou simpatiza com o concelho. A iniciativa teve lugar na manhã do dia 12 de novembro e, segundo nota da instituição, serviu para proporcionar um dia diferente aos utentes, trazendo-lhes histórias, música e alegria.

**Castro Marim**  
**Município fez oferta de testes antigénios**

A Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim foi uma das instituições contempladas, no início do mês de novembro, com a oferta de testes antigénios de Covid-19 e gripe pela Câmara Municipal. Ao todo, o executivo camarário entregou 450 testes à Misericórdia, numa ação que também abrangeu outras duas instituições do concelho: a Associação Cegonha Branca e a Associação de Bem-Estar social da Freguesia do Azinhal.



# Núcleo museológico para revitalizar o património

*Misericórdia de Abrantes promoveu Encontro de Museologia para marcar o início do projeto de criação de um núcleo museológico*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Abrantes** A Santa Casa da Misericórdia de Abrantes deu um passo significativo na valorização do seu património cultural ao promover, no dia 15 de novembro, o primeiro Encontro de Museologia. O evento, realizado no auditório da instituição, reuniu especialistas em património e museologia, marcando o início formal do projeto de criação de um núcleo museológico dedicado à preservação e divulgação da história e do espólio da Misericórdia de Abrantes.

Mariano Cabaço, responsável pelo Departamento de Património Cultural e Centro

de Formação Profissional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), foi um dos principais intervenientes nas jornadas. Na sua comunicação, destacou a singularidade do património das Misericórdias, fruto de mais de cinco séculos de existência e da dedicação das comunidades locais. "O património das Misericórdias é verdadeiramente extraordinário e único no mundo pelas vicissitudes que estas instituições foram vivendo ao longo de mais de cinco séculos", afirmou.

O responsável enfatizou a necessidade de um inventário rigoroso como base para qualquer projeto museológico, mencionando que já foram inventariadas cerca de 180 Misericórdias a nível nacional, totalizando aproximadamente 50 mil peças. "Só conhecendo o que se tem é que se pode partir para estes projetos", reforçou. Destacou ainda a importância de contextualizar o espólio, permitindo que os visitantes compreendam a história e a missão

das Misericórdias. "Um museu não é apenas uma coleção de peças; é uma narrativa que deve refletir a identidade e a história da comunidade que o criou", acrescentou.

Também em declarações ao VM, o provedor da Misericórdia de Abrantes, João Pombo, expressou o entusiasmo da instituição com o projeto museológico. "Esta ideia já vinha a ser maturada há algum tempo, mas hoje marcamos o início formal deste caminho", explicou. O objetivo é abrir o espólio da Misericórdia à comunidade, permitindo que os visitantes conheçam a história de mais de cinco séculos da instituição. "Queremos que quem visitar este espaço saia daqui a saber um pouco mais sobre a nossa história", acrescentou.

João Pombo destacou também a importância do apoio do Fundo Rainha D. Leonor para a recuperação do património existente, nomeadamente a igreja e o definitório, que têm atraído um número crescente de visitantes. O próximo passo será a requalificação de novas áreas e a integração de escolas e universidades no projeto, como o Instituto Politécnico de Tomar, que tem colaborado na área do restauro. "A nossa expectativa é que o novo espaço museológico esteja aberto ao público já em maio do próximo ano", avançou.

O projeto museológico da Misericórdia de Abrantes pretende não só preservar, mas também revitalizar o seu vasto património, integrando-o na vida cultural da cidade. João Pombo reforçou que "a identidade da Misericórdia passa pela forma como pode preservar



## Ferreira do Alentejo Reduzir pegada ecológica com fotovoltaicos

A Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo está prestes a concluir a instalação de novos painéis fotovoltaicos na instituição. Segundo nota partilhada nas redes sociais, a conclusão deste projeto representa um compromisso de dedicação à sustentabilidade, neste caso através da utilização de energia renovável, com o objetivo de reduzir cada vez mais a pegada ecológica e a preservação do meio ambiente.



e apresentar o seu património, não só para os abrantinos, mas para todos os que visitarem esta cidade”.

De acordo com Paula Remédios, mesária da Misericórdia de Abrantes, o futuro núcleo museológico terá duas salas onde poderão ser apreciadas várias peças desde pintura, escultura, cerâmica, mobiliário, têxteis, ourivesaria e metais. “O núcleo museológico vai ser um equipamento muito importante em Abrantes que pode ter interligação ao Museu Ibérico de Arqueologia e Arte, Castelo, Museu de Arte Contemporânea de Abrantes e centro histórico.”

O I Encontro de Museologia da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes teve como objetivo promover a reflexão sobre a importância da preservação do património cultural das Misericórdias, muitas vezes desconhecido do grande público. O evento decorreu no auditório da Santa Casa e contou com a participação de peritos em museologia, representantes de diversas Misericórdias e entidades culturais, incluindo Inez Dentinho, representante do Fundo Rainha D. Leonor, que tem apoiado vários projetos de conservação do património em Portugal.

Ao longo do dia, os participantes discutiram a relevância de valorizar os espólios existentes, não só como parte da memória coletiva, mas também como meio de fortalecer a identidade das comunidades locais. O encontro terminou com uma visita guiada aos espaços patrimoniais da instituição, culminando num momento musical pelo Orfeão de Abrantes. 🗣️

## Entroncamento Segundo livro do ‘Diário de uma demência’

O Lar Fernando Eiró Gomes, da Misericórdia do Entroncamento, foi palco, a 12 de novembro, para o lançamento do segundo livro da coleção, com cinco pequenos livros, ‘Diário de uma demência - incluir para bem sentir’. Segundo nota da instituição, esta nova edição é sobre o testemunho de um cuidador informal que sofreu na pele uma situação de demência. Este projeto editorial da Misericórdia do Entroncamento tem o objetivo de dar voz a quem sente na pele e lida com a demência de alguma maneira.

# Projeto para melhorar a solidariedade entre países

*Misericórdia de Melgaço abraçou projeto formativo que pode ser o gatilho para melhorar a solidariedade transfronteiriça*

TEXTO **JOÃO MARTINHO**

**Melgaço** A Misericórdia de Melgaço é uma das instituições portuguesas que integram o Longsocial, um projeto cofinanciado pela União Europeia através do programa ‘INTERREG VI A Espanha – Portugal (POCTEP) 2021-2027’, que poderá ser o ponto de partida para que a colaboração entre instituições de solidariedade social, assim como o apoio às populações, não fique eternamente refém da burocracia fiscal e regulamentar de cada um dos países.

O Longsocial tem como área de cooperação a Galiza e a região Norte de Portugal, com prazo de aplicação até ao final de 2025 e tem como beneficiário principal a Associação de Familiares Doentes de Alzheimer e outras Demências da Galiza (AFAGA), em parceria com a Sociedade Galega de Gerontologia e Geriatria, e, do lado português, a Misericórdia de Melgaço e o Centro Interparoquial e Social do Alto Mouro (CISAM).

O projeto tem na sua génese o alargamento do conhecimento especializado e do desenvolvimento das capacidades das entidades de iniciativa social com âmbito de intervenção local, como é o caso da AFAGA no que à doença de Alzheimer diz respeito, mas do projeto poderá figurar ainda um “manual” de como fazer para que a intervenção transfronteiriça das IPSS possa acontecer, independentemente do país, entidade ou idoso.

Diana Domingues e Inês Hipólito são duas das técnicas da Santa Casa que apoiam a operacionalização do projeto do lado português, que ainda está na fase de resolução da burocracia. Coordenam o processo que incluirá, no futuro, além de Diana e Inês – psicóloga e gerontóloga, respetivamente – mais duas técnicas: Beatriz Alves, nutricionista, e Catarina Rodrigues, também gerontóloga.

“Estamos a trabalhar a nível da elaboração de documentação, de boas práticas, as necessidades dos idosos, que depois nos vai permitir pôr em prática as várias atividades do projeto, ou seja, a formação, que é dada pela AFAGA às duas instituições portuguesas”, começam por explicar as coordenadoras.

O papel essencial da AFAGA será a formação específica sobre como lidar com pessoas com demência, “seja a nível da prevenção, seja a nível de atuação”, mas também permitir que a ação das instituições seja mais franca nestes



**Projeto** Longsocial pode ser ponto de partida para colaboração transfronteiriça entre IPSS de Portugal e Espanha

territórios. “Nós temos o nosso número de contribuinte, para nós, criar uma empresa é chegar a um Registo, ou até online, e fazê-lo. Eles [AFAGA] para passarem a instituição para [fazer serviço] aqui, precisam de traduções, comprovativos, e o mesmo acontece daqui para lá, apesar de estarmos na União Europeia. Temos sido um estudo-piloto, vamos testar o que é que nos bloqueia a entrar em Espanha e eles vão testar o que é que os bloqueia cá, para criar um manual”, explicam ainda as coordenadoras.

A intenção é perceber porque é que o serviço de apoio domiciliário (SAD) da Misericórdia de Melgaço não pode prestar o serviço em Arbo (Galiza), por exemplo”, observam ainda Diana Domingues e Inês Hipólito.

O funcionamento do projeto interessa a ambas as partes porque, como observam as coordenadoras, os dois lados da margem têm a ganhar com o intercâmbio de conhecimentos e de serviços. Portugal terá a ganhar com o conhecimento que a AFAGA pode aportar às IPSS em termos de atuação com utentes com Alzheimer; as regiões galegas transfronteiriças terão a ganhar com os SAD ou mesmo enquanto utentes das ERPI, para os quais as Misericórdias portuguesas, assim como o Governo, através da Segurança Social, tem um programa de apoio social mais bem estruturado e que continuará a apoiar eventuais utentes galegos para lá do programa.

“Temos pessoas que nos chegam à procura do apoio, porque lá [nos concelhos galegos fronteiriços] não têm SAD como o nosso, não tem este conceito. A ideia de apoio domiciliário como nós temos não existe”, notam. 🗣️

## EM AÇÃO



### Vidigueira Combater violência de género

As colaboradoras da Misericórdia da Vidigueira vestiram-se de roxo para assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, lembrando que “o amor deixa lembranças e não hematomas”. Segundo nota informativa, o objetivo da ação foi “sensibilizar para a necessidade de combater a violência de género e reforçar a mensagem de que todos têm um papel a desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária”. Desta forma, a Santa Casa procurou “fazer a diferença” na defesa dos direitos das mulheres.

### Mértola Concretizar os sonhos dos idosos

Os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Mértola visitaram o Zoomarine Algarve, no dia 22 de novembro, no âmbito de uma ação solidária promovida pela Câmara Municipal, que se intitula e propõe a concretizar ‘Os Sonhos dos Seniores’. Segundo nota informativa publicada nas redes sociais, o passeio, com almoço incluído, traduziu-se num “dia cheio de emoções, alegrias e convívio”. Agradeceram, por isso, a oportunidade, “na esperança que mais possam surgir”.



## Novo equipamento para reforçar inclusão social

*Parceria entre diversas instituições deu origem a lar residencial e residências de autonomização para pessoas com deficiência*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Parceria** Vila Nova da Barquinha deu mais um passo significativo na promoção da inclusão social com a inauguração oficial do Lar Residencial e Residências de Autonomização e Inclusão ‘Casas Moinho de Vento’.

Esta resposta social, que promete fazer a diferença no apoio a pessoas com deficiência, está localizada na Rua Alfredo Farinha, na Moita do Norte, sendo que este equipamento é o resultado de uma parceria entre a Associação de Paralisia Cerebral de Vila Nova da Barquinha, a Santa Casa da Misericórdia local, a diocese de Santarém, o Instituto da Segurança Social e o município, que, juntos, concretizaram um investimento de 600 mil euros.

O lar, gerido pela Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, conta com dois espaços distintos: 12 camas em regime residencial e cinco camas destinadas a regimes de autonomia supervisionada. Este projeto, iniciado em 2016, foi cofinanciado pelo Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES), que assegurou 307 mil euros, com os restantes 300 mil euros provenientes do orçamento municipal, a par de apoios da comunidade e juntas de freguesia.

Durante a cerimónia, realizada a 21 de novembro, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) destacou o contributo histórico e contínuo das Misericórdias no apoio às populações mais vulneráveis. “As Misericórdias têm sido, ao longo dos séculos, pilares da solidariedade, respondendo às necessidades mais urgentes e complexas da sociedade, e este lar é mais um exemplo disso”, afirmou.

Manuel de Lemos realçou a relevância do lar residencial como uma “resposta superior” para pessoas com deficiência, classificando-o como um exemplo de inclusão e dignidade.

“Cada unidade deste tipo que inauguramos é um marco, porque cuida dos mais frágeis, assumindo uma das missões mais desafiantes e gratificantes das Misericórdias”, afirmou.

O presidente da UMP destacou ainda importância de enfrentar os desafios atuais com determinação e cooperação. “Hoje, as exigências colocadas às Misericórdias são cada vez mais diversificadas e complexas. Não as encaramos como problemas, mas como oportunidades para crescer e valorizar o nosso trabalho, sempre centrados nos valores da confiança, da ética e da promoção do bem-estar”, referiu.

Neste âmbito, reforçou o papel crucial das parcerias na concretização de projetos como as ‘Casas Moinho de Vento’ e elogiou a colaboração entre a Misericórdia local, o município e o Instituto da Segurança Social. “As respostas sociais que hoje inauguramos demonstram como a união entre entidades públicas e privadas pode transformar realidades, oferecendo dignidade e inclusão a quem mais precisa.”

Para concluir, Manuel de Lemos formulou votos para o futuro: “Que estas respostas sejam um símbolo de inspiração e transformação. Que aqui se descubram talentos e se celebrem histórias de superação, porque é isso que nos move: o cuidado e a dignidade dos mais frágeis.”

Paula Carloto, diretora do Centro Distrital de Santarém do Instituto da Segurança Social, descreveu as ‘Casas Moinho de Vento’ como um exemplo do que melhor se pode fazer em termos de resposta social: “Este equipamento representa uma aposta clara na inclusão, com uma componente inovadora que é a residência de autonomização”, afirmou.



## Redondo Formação para lidar com engasgamento

No passado dia 13 de novembro, as enfermeiras da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Santa Casa de Redondo deram uma formação prática aos colaboradores da Misericórdia sobre engasgamento. Segundo nota nas redes sociais, nesta sessão foi possível aprender a aplicar técnicas de primeiros socorros para lidar com a obstrução das vias aéreas, como a manobra de Heimlich, em situações de emergência.



A responsável destacou o esforço da Segurança Social em criar mais respostas semelhantes no distrito, enfatizando a importância de parcerias entre IPSS, municípios e a própria instituição que dirige.

Já Hélder Brito, provedor da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, considerou a inauguração do equipamento um marco para a região, sublinhando que se trata de “um antigo anseio da comunidade”. Além disso, recordou um outro projeto de parceria da instituição: uma unidade de cuidados continuados com capacidade para 90 camas, em parceria com a Misericórdia de Tomar.

A Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, que vai contratar 16 funcionários para o novo equipamento, tem hoje um total de 85 trabalhadores que prestam serviço em estrutura residencial para pessoas idosas, apoio domiciliário, creche, centro de dia, e lar para crianças e jovens em risco.

Presente na sessão, o presidente da Câmara Municipal, Fernando Freire, fez questão de sublinhar o papel das Misericórdias na história social e religiosa do concelho, recordando as extintas Misericórdias de Tancos e da Atalaia, ambas criadas no século XVI. Citando Fernando Pessoa, afirmou: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”, enaltecendo o trabalho conjunto das entidades envolvidas.

O autarca destacou ainda o impacto das Misericórdias no apoio aos mais vulneráveis, desde idosos até crianças em risco. “Hoje aqui, acolhe-se mais um desafio social. Esta resposta para pessoas com deficiência é a continuidade de um caminho de misericórdia e inclusão que define o nosso território”, concluiu. **VM**

## Évora Novo espaço para apoiar sem-abrigo

A Misericórdia de Évora inaugurou recentemente o Espaço IN, uma nova estrutura localizada no Complexo Ramalho Barahona, dedicada ao acolhimento e apoio às pessoas em situação de sem-abrigo. Este espaço integra o projeto InVisibilidade 2.0, financiado pelo Programa Alentejo 2030, e garante apoio diário ao nível de refeições, higiene pessoal, cuidados de saúde e ações de capacitação e promoção da autonomia, segundo nota informativa. Neste momento, já estão 100 pessoas sinalizadas.

# Vítor Melícias recebeu prémio de economia social



**Distinção** Vítor Melícias recebeu prémio ‘Economia Social’ a 7 de novembro, em Torres Vedras

*O presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, foi distinguido pelo ‘gigantesco contributo na área da solidariedade social’*

**Prémio** O presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas foi distinguido com o prémio ‘Economia Social’ no dia 7 de novembro, no âmbito da convenção anual da Caixa de Crédito Agrícola (CCA) de Torres Vedras. Considerado “figura de proa na área da solidariedade social, onde tem dado o seu gigantesco contributo”, Vítor Melícias recebeu o galardão das mãos do ex-presidente da República, António Ramalho Eanes.

De acordo com nota da CCA de Torres Vedras, o prémio visa distinguir um “homem da nossa terra, figura incontornável dos últimos anos da história nacional” pelo contributo que tem dado para as questões relacionadas com solidariedade e economia social. “Munido da honestidade e da verdade, mas também de uma alegria e esperança que lhe são peculiares, tem prestado um enorme contributo social junto da nossa comunidade, nesta terra que lhe é tão querida”, remata a nota.

Segundo o presidente do conselho de administração da CCA, Manuel José Guerreiro, “com esta distinção, invocamos o padre Vítor

Melícias que desde os anos 60 trabalha temas inerentes à economia social e que, com visão e resiliência através dos seus escritos, promove um futuro mais justo e mais solidário”. Ainda nas palavras do mesmo responsável, este prémio visa reconhecer e valorizar ações que, “através de práticas éticas e inovadoras, fortalecem a coesão social, promovem a inclusão e incentivam o empreendedorismo no setor da economia social”.

A propósito da distinção que recebeu, Vítor Melícias destacou a importância de uma sociedade justa e solidária, lembrando que devemos acreditar sempre no futuro, mesmo nos momentos mais difíceis.

Recorde-se que Vítor Melícias foi presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) durante 15 anos. O seu primeiro mandato começou em 92. Foi reeleito quatro vezes até que, em 2006, foi sucedido pelo atual presidente da UMP, Manuel de Lemos.

No âmbito das Misericórdias, a primeira intervenção concreta em torno do tema da economia social teve lugar em 1985, por ocasião do II Congresso Internacional, subordinada ao tema ‘As Misericórdias: ontem, hoje e amanhã’, nas Caldas da Rainha. Na comunicação que apresentou ao congresso, Vítor Melícias destacou que as Misericórdias “são organizações de pessoas (que não de capitais)”, que “talham as suas atividades em função do espírito solidário por que nasceram”. **VM**

## EM AÇÃO

**Paredes**  
**Nova edição**  
**de 'exposição e**  
**venda de Natal'**

A Santa Casa da Misericórdia de Paredes está de novo a promover uma exposição e venda de Natal com trabalhos manuais elaborados pelos utentes, artigos em segunda mão e doçaria variada. Segundo nota enviada ao VM, a iniciativa decorre entre os dias 30 de novembro e 8 de dezembro, no auditório da própria instituição, e integra o programa de Natal da Misericórdia.

**Montijo**  
**Apresentação de**  
**danças no lar de**  
**idosos**

Os utentes do Lar de São José, da Santa Casa da Misericórdia do Montijo, receberam uma visita do Grupo de Danças Tradicionais da Academia Sénior de Sarilhos Grandes para um dia de alegria e danças tradicionais portuguesas. Segundo nota nas redes sociais, esta iniciativa, que serviu para promover o envelhecimento ativo, o bem-estar físico e psicológico e proporcionar um dia diferente aos idosos, decorreu no passado dia 12 de novembro.



# Cuidar implica amor, mas deve envolver serviços

*Misericórdia da Amadora promoveu seminário para assinalar o Dia do Cuidador Informal com um debate em torno dos principais desafios*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Amadora** No Dia do Cuidador Informal, assinalado a 5 de novembro, a Misericórdia da Amadora promoveu um momento de partilha sobre os desafios e impacto do ato de cuidar, assim como a importância do autocuidado para quem assume essa missão, dentro e fora do contexto familiar. A par de testemunhos de cuidadores formais e informais, o seminário 'Cuidar de Quem Cuida' contou com a apresentação de projetos e estudos desenvolvidos em Portugal.

No final deste dia de reflexão, o diretor geral da Santa Casa, Manuel Girão, mostrou-se satisfeito por ver na plateia "tantas cuidadoras, de infância e serviço de apoio domiciliário, a

receber formação e a partilhar testemunhos e agradeceu às técnicas de serviço social que cuidam das cuidadoras e gerem as suas equipas com amor".

Para algumas destas profissionais, a fórmula certa para cuidar de quem cuida é "amor, humor e paciência". E cada uma assume este papel de "cuidar das outras", revelam Júlia Andrade, Alessandra Oliveira e Iolanda Furtado, ajudantes familiares do serviço de apoio domiciliário, e Marina Duque, coordenadora da equipa, após tirar uma fotografia de grupo.

Comum a estas cuidadoras, e aos que partilharam a sua experiência neste dia, é a consciência de que se trata de um ato de amor e proteção, que envolve uma preocupação constante e muita paciência", resumiu Sandra Vicente, assistente social da Misericórdia da Amadora.

Na mesa dedicada aos desafios do ato de cuidar, o jornalista Fernando Correia relatou como, pela primeira vez na vida, compreendeu o "significado total e absoluto da palavra amor" ao ser confrontado com a doença de Alzheimer

da mulher aos 58 anos. "Foi preciso uma grande força interior para lidar com o imprevisto e a incógnita da doença, desde os primeiros sintomas às manifestações terríveis que se seguiram". Hoje, reconhece que a experiência lhe trouxe os "ensinamentos necessários ao crescimento interior como ser humano", mas também a constatação de que a sociedade não está preparada para "lidar com uma doença deste tipo".

Henriqueta Tomás, professora e cuidadora informal dos pais, descreveu a experiência como

**A par de testemunhos de cuidadores formais e informais, o seminário contou com a apresentação de projetos e estudos**

**Cuidadores** O seminário da Misericórdia da Amadora assinalou o Dia do Cuidador Informal com debates em torno dos desafios da prestação de cuidados

a “mais avassaladora e enriquecedora” da sua vida. “A minha profissão ajudou-me bastante na resiliência, paciência, carinho e no facto de ter tido muito bons pais, que me transmitiram muito amor. Tenho aprendido imenso e tornei-me num ser humano melhor”, admite.

Após a partilha de vários testemunhos, a psicóloga Ana Quintais revelou que, apesar dos desafios associados à sobrecarga de tarefas e readaptação de rotinas, os “estudos indicam que o impacto é verdadeiramente positivo para quem cuida pela gratificação que sente em ser recíproco com quem já cuidou de nós”.

Mas como conseguimos? Assumir esta responsabilidade implica não apenas “amor e segurança”, como referiu a psicóloga, mas também “envolver a comunidade e os serviços”, sempre que necessário.

“Marcar tempo de descanso na agenda, ter uma rede de suporte e investir na dimensão do gosto” foram algumas das estratégias de autocuidado recomendadas por Carlos Azevedo, capelão no hospital D. Estefânia. A par disto, alertou para a necessidade de “deixar ser cuidado e ensinar os outros a cuidar de nós”, dimensão muitas vezes descurada.

Na comunidade, é possível recorrer a projetos como o ‘Olhar mais por nós’, desenvolvido pela Unidade de Cuidados na Comunidade Amadora, que capacitam os cuidadores informais e promovem o autocuidado, ao nível da gestão de emoções e técnicas de relaxamento.

Comparando o modelo de cuidados em diferentes países da Europa, Joana Carrilho da Silva, investigadora em políticas públicas na área da demência, destacou o papel que a família assume na prestação de cuidados em Portugal, contrariamente à “Escandinávia, onde o setor público tem mais responsabilidade, ou ao Reino Unido, onde o setor privado dá a resposta”.

No final de um dia de reflexão, o jornalista e mesário da Santa Casa, Joaquim Franco, acrescentou ao debate a dimensão política, referindo que “o cuidado implica amor incondicional, mas também corresponsabilidade política, pela forma como nos organizamos e apuramos tecnicamente para o exercício político e de cidadania”.

A este nível, o presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira, considerou que “a rede é essencial para fazer mais e melhor” e que o reconhecimento dos cuidadores na sociedade passa por “dar condições de descanso a estas pessoas com estruturas que asseguram este apoio, sendo responsabilidade de todos, Estado e organizações”.

O dia terminou com um momento cultural a cargo da AFID Ritmo, liderado pelo maestro João Silva. Este grupo musical de percussão é constituído por utentes da AFID Diferença. 🗣️

## Santarém Jornada de desporto para os idosos

No passado dia 31 de outubro, os utentes do Centro de Dia e Estrutura Residencial para Idosos de São Domingos, da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, marcaram presença na quinta edição das Jornadas Desportivas Seniores, organizada pelo Grupo Interinstitucional de Apoio a Idosos do Concelho de Santarém (GIAIS). Segundo nota da instituição, a iniciativa visava promover o bem-estar através da prática desportiva e do espírito competitivo.



## Vila Verde Culinária para reunir idosos e crianças

Idosos e crianças, utentes da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, estiveram, em conjunto, a cozinhar um doce de abóbora. Segundo nota partilhada nas redes sociais da instituição, esta iniciativa de culinária intergeracional serviu, com o apoio dos técnicos da Misericórdia, para proporcionar momentos de aprendizagem, partilha, alegria e muita diversão entre os mais novos e os mais velhos. A ação decorreu no dia 6 de novembro.

# Comissão de Ética para aconselhar trabalho



**Saúde** Comissão de Ética foi anunciada pelo provedor durante as Jornadas da Saúde 2024

## Misericórdia de Barcelos anunciou a criação de uma Comissão de Ética, no âmbito das Jornadas de Saúde, que decorreram a 15 de novembro

**Barcelos** Inicia funções, a partir de janeiro, a Comissão de Ética, na área da saúde, da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. A novidade foi avançada no encerramento das Jornadas da Saúde 2024 ‘UCCI Santo António: Por uma prioridade social e de saúde’, promovidas pela instituição no passado dia 15 de novembro.

“É importante continuar a procurar mecanismos que, de forma mais independente, mais reflexiva e contínua, nos ajudem a melhorar a nossa ação. É também nesse sentido que surge a vontade, a necessidade e, já agora, a concretização de uma Comissão de Ética, que vai aconselhar a instituição em matérias que são muito importantes em termos de saúde”, explicou, a esse respeito, o provedor Nuno Reis.

O “acompanhamento e a reflexão” serão levados a cabo por três profissionais externos e dois elementos de ligação da instituição. O responsável adiantou ainda a intenção da instituição em avançar com obras de remodelação, que permitirão disponibilizar mais dez camas de cuidados continuados integrados.

Num momento “particularmente sensível” para a saúde em Portugal, em cima da mesa vol-

tou a estar a intervenção e importância do setor social na resposta dada à comunidade nesta área. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, atentou que “o grande desafio do Estado é olhar para a saúde de uma forma integrada”, ao passo que o presidente do conselho de administração da Unidade Local de Saúde Barcelos/Esposende, Tiago Gonçalves, disse encerrar “a atuação do setor social na saúde como complementar, saudável, necessária e de qualidade”.

No painel da tarde, Ana Isabel Rodrigues, diretora técnica da UCCI de Santo António, destacou “uma década de dedicação, de progresso, de compromisso e, acima de tudo, de cuidado”, em que esta unidade se tornou “um verdadeiro espaço de recuperação, de reabilitação e de compaixão”.

Já Isabel Galriça Neto, especialista na área dos cuidados paliativos, identificou a acessibilidade como um dos “desafios para os cuidados paliativos e os cuidados continuados” e lembrou a “ideia de que estas redes existem para escoar os hospitais, pervertendo-se e subvertendo-se aquela que é a sua finalidade primeira”. No painel, interveio ainda Lucinda Barros, enfermeira coordenadora da Equipa Coordenadora Local Barcelos/Esposende, que reconheceu a “necessidade de se aumentar a capacidade de respostas sociais”, atentando que “os três pilares da Rede [Nacional de Cuidados Continuados Integrados] são a reabilitação, a readaptação e a reintegração”. 🗣️

TSR Excelência e Experiência desde 1995

# Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade



Assistência técnica especializada

Mais de **900 parcerias** de sucesso

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

## Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

tsr **PI** Plataforma Integrada WEB



+351 253 408 326  
+351 939 729 729  
tsr@tsr.pt

saiba mais em [tsr.pt](http://tsr.pt)

## Transparência nas Compras das Misericórdias

### Porque escolher a Plataforma Eletrónica em vez do Email

Os procedimentos de Ajuste Direto e Consulta Prévia são fundamentais na contratação pública, mas é crucial garantir que estamos a seguir as regras para evitar problemas legais.

No Ajuste Direto, é convidada apenas uma entidade, enquanto na Consulta Prévia, são convidados no mínimo três. Estes processos são restritos e apenas as entidades convidadas podem participar. Surge então uma questão importante: os envios de propostas por email garantem a transparência necessária?

De acordo com o artigo 62.º do Código dos Contratos Públicos (CCP), as propostas devem ser submetidas através de uma plataforma eletrónica da entidade adjudicante. Embora o artigo 115.º permita o uso de email em alguns casos, a segurança e transparência desse método são bastante questionáveis.

A plataforma eletrónica não só cumpre a lei, mas também reforça a transparência, como recomendado pelo IMPIC. Além disso, centralizar tudo na plataforma e garantir automaticamente a sua publicação no portal base.gov reduz erros e facilita a gestão.

A Vortal está empenhada em aumentar a transparência e simplificar os processos de contratação dos seus clientes. Entre em contacto connosco para descobrir como podemos ajudar a otimizar os seus processos e garantir a conformidade com as melhores práticas.



**VORTAL**  
Connecting business.

707 20 27 12 (09:00 a 19:00)  
comercial@vortal.biz  
www.vortal.biz



HISTÓRIAS COM ROSTO

# Primeira mulher no Secretariado Nacional



**Rostos** Infância Pamplona, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Santar e administradora delegada do Centro Santo Estevão, em Viseu, foi a primeira mulher a integrar o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no primeiro mandato de Manuel de Lemos (2007 a 2009), quebrando barreiras numa instituição historicamente dominada por homens. A sua nomeação para o órgão responsável pela coordenação e representação das Misericórdias de Portugal foi uma decisão de grande relevância recebida com “surpresa e perplexidade”, pois “nunca tal me ocorrera”, revela a provedora. Infância Pamplona recorda com particular satisfação “o dia da tomada de posse”, pois, “sem me aperceber, tinha todas as trabalhadoras

da União das Misericórdias presentes e houve uma ovação enorme. Foi nesse momento que tive consciência de que esta nomeação era muito mais que um cargo, e da dimensão que tinha para todas as mulheres que trabalhavam nas Misericórdias, por ter uma mulher neste órgão”, refere. Sublinha ainda que “à medida que fui tendo conhecimento da importância do lugar devo confessar que me fui assustando”, contudo, “reconheço que a visão do Dr. Manuel de Lemos, de valorizar o papel das mulheres, também nas Misericórdias, já era uma visão de futuro e principalmente de quebrar barreiras”. Na altura “senti-me lisonjeada, mas, à medida que o tempo decorria, maior era o sentido de responsabilidade”, diz. Infância Pamplona refere ainda que “fui muito bem

## PERFIL

Infância Pamplona foi a primeira mulher a integrar o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, entre 2007 e 2009

aceite neste órgão. Nunca senti qualquer tipo de pressão ou constrangimento e tive o apoio incondicional dos restantes membros do Secretariado Nacional. Da parte dos meus colegas houve sempre integração e apoio”. A presença feminina no Secretariado Nacional da UMP, passados todos estes anos, ainda não é a desejada, o que para a provedora reflete “o que acontece nas estruturas a nível do país, quer nas governamentais, quer nas empresariais”. A justificação que apresenta prende-se com o facto de as mulheres terem ainda um papel muito preponderante na vida familiar, “com mais responsabilidades e, eventualmente, não terem a mesma disponibilidade, logo menos oportunidades”, mas sublinha que “há mulheres com muito valor, que se afirmam pelo seu trabalho de excelência”.

Às mulheres que desejem ocupar cargos de liderança em instituições, Infância Pamplona aconselha que “temos que nos afirmar pelo que somos, pelas capacidades que temos, com sentido ético, de responsabilidade e, como em tudo na vida, temos de ter a humildade para percebermos que todos os dias aprendemos e que sozinhos não somos nada. O facto de podermos partilhar estes órgãos com homens e mulheres só enriquece o grupo, porque a riqueza está na diversidade”. Certa que, hoje em dia, “as mulheres criaram competências e têm-se vindo a afirmar”, acredita que, futuramente, “a representação das mulheres, também nas Misericórdias, vai ser maior e esta diferença entre uma gestão feita por homens e por mulheres penso que se vai esbater. O fator principal será a competência, independentemente do género”, finaliza. Infância Pamplona é provedora da Santa Casa da Misericórdia de Santar desde 2008, tendo sucedido uma mulher no cargo: Lucília Paiva, falecida na sequência de um acidente de automóvel. Depois de sair do Secretariado Nacional da UMP, em 2012, assumiu o cargo de administradora delegada do Centro Santo Estevão, equipamento da UMP em Viseu dedicado a pessoas com deficiência. Desempenha ainda hoje essas funções e recentemente foi eleita presidente do Secretariado Regional da UMP do distrito de Viseu.

TEXTO CÁRMINA FONSECA

## Medalha para reconhecer o trabalho

Infância Pamplona foi distinguida pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no XII Congresso Nacional das Misericórdias, que teve lugar no Fundão, entre os dias 2 e 4 de junho de 2016, recebendo das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, uma medalha com o grau de serviços distintos, como reconhecimento pelo seu trabalho e dedicação na área social e comunitária.

## Trabalho junto de pessoas com deficiência

Infância Pamplona é administradora delegada do Centro Santo Estevão, equipamento da UMP dedicado à deficiência em Viseu, com lar residencial para 72 utentes e centro de atividades ocupacionais para 30. Em declarações ao VM, refere que lidar com pessoas com deficiência “faz-me acreditar que nada acontece por acaso”. “Se há alguém que se pode sentir realizada e feliz por ter tido o privilégio de abraçar projetos desta grandeza, sou eu”, acrescenta.

## Oliveira de Azeméis Leilão à moda antiga reuniu a comunidade

A Misericórdia de Oliveira de Azeméis dinamizou, no final de novembro, a segunda edição do leilão à moda antiga. A iniciativa reuniu colaboradores, utentes, familiares e amigos da comunidade “numa aconchegante e alegre tarde, plena de interações e recheada de deliciosos sabores”, segundo nota da instituição. Na mensagem publicada, a Santa Casa agradeceu ainda a todos os que colaboraram através da doação de bens e participação entusiasta no evento.



## Oeiras Infantário recebeu visita da Heidi

A mascote Heidi visitou as crianças do infantário do Jardim de Infância São Marçal, da Misericórdia de Oeiras. Segundo nota nas redes sociais, a mascote proporcionou momentos de muita alegria e diversão às crianças do infantário naquele que foi um momento organizado pela Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito das ações de responsabilidade social promovidas pelo Projeto Lemon, uma empresa de conteúdos de entretenimento.

# Projeto associa eficiência energética com saúde sénior

*Projeto da Misericórdia de Ponte de Sor foi um dos 13 projetos vencedores da edição de 2024 do programa EDP Energia Solidária*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Ponte de Sor** O ‘Energia 100 ID@ADE’, da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, foi um dos 13 projetos vencedores, a nível nacional, da edição de 2024 do programa EDP Energia Solidária, da Fundação EDP, destinado a apoiar entidades com e sem fins lucrativos na implementação de novos projetos, que se destacam pela criação de respostas sociais inovadoras, especialmente nas áreas de apoio social, inclusão e eficiência energética, e energias renováveis.

Através deste projeto inovador, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor prevê a instalação de um ginásio fisiátrico gerontológico, privilegiando o uso de equipamentos geradores de energia, com baterias carregáveis e utilizando a realidade virtual e aumentada como fator motivacional e disseminador da importância da transição energética justa.

Margarida Lacerda, coordenadora do projeto na Misericórdia de Ponte de Sor, refere que “é premente encarar a velhice como parte do ciclo de vida”, pois “todos os dias se envelhece” e o “envolvimento da comunidade, alunos, famílias e funcionários, procura mudar esta mentalidade e forma de ver o envelhecimento”.

“Despertando para a necessidade de se manterem hábitos saudáveis e demonstrando que é possível combater o sedentarismo e o isolamento, através da melhoria da condição física, psíquica e social dos idosos”, a Santa Casa espera, através deste projeto, contribuir “para a criação do sentimento de pertença a um grupo com um objetivo específico”, que neste o caso é feito “associando o projeto à produção de energia limpa, através de atividades familiares e intergeracionais”.

Ainda de acordo com a instituição, este projeto irá desenvolver atividades como fisioterapia



EDP A entrega dos prémios teve lugar em Lisboa, no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

**Projeto prevê a  
instalação de um ginásio  
fisiátrico gerontológico,  
privilegiando o uso de  
equipamentos geradores  
de energia**

assistida e acompanhada por realidade virtual; sessões de sensibilização para a importância da transição energética justa; workshops sobre a prática de exercício físico e a transição energética justa; challenge intergeracional (formar equipas com os idosos e os alunos do pré-escolar e lançar desafios em equipa de produção de energia); challenge família (fazer desafios de produção de energia entre idosos e familiares) e acompanhamento remoto de sinais vitais de saúde dos utentes em serviço de apoio domiciliário.

A entrega dos prémios da edição de 2024 do programa EDP Energia Solidária teve lugar em Lisboa, a 7 de novembro, no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT).

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
[publicidade@ump.pt](mailto:publicidade@ump.pt)

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Nuno Reis

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ângela Pais  
Cármina Fonseca  
Filipe Mendes  
João Martinho  
Maria Anabela Silva  
Patrícia Leitão  
Ricardo Bota  
Vera Campos  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)